

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA QUÊ?

Resultado de Pesquisa

Fabiana Juraszek¹

Resumo

Este estudo apresenta uma pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) em Curitiba (PR), e busca analisar: Como a Educação Ambiental (EA) está inserida no cotidiano da Educação Infantil? Para tanto, fez-se uso da pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento a observação, a qual foi registrada em diário de bordo, e contribuiu para que se fizesse um mapeamento, bem como uma reflexão acerca das práticas desenvolvidas. Pode-se perceber que a EA muitas vezes é aplicada sem, no entanto, ser efetivamente explorada pelos professores e, principalmente, pelas crianças.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Natureza; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O interesse pela realização da pesquisa apresentada neste artigo emergiu do Estágio Supervisionado, no qual foi possível perceber que a questão ambiental não era tratada de maneira prioritária, mesmo que o tema fosse contemplado, de certo modo, na prática pedagógica.

Nesse contexto, levanta-se a seguinte questão: Como a Educação Ambiental está inserida no cotidiano da Educação Infantil?

Visto que o trabalho com a EA deve ser compreendido como processo que religa o ser humano com a natureza e consigo mesmo, não podemos ser insensíveis aos desejos das crianças, pois, desse modo, não oportunizamos a que eles explorem e agucem a curiosidade sobre os espaços naturais que estão à sua volta, assim tirando-lhes a possibilidade de que as crianças se relacionem com o meio ao qual ela pertence.

Para tanto, fez-se uso da abordagem qualitativa, utilizando como instrumento a observação, registrada em diário de bordo, que possibilitou compreender que, mesmo quando as crianças poderiam ter contato com alguma perspectiva da Educação Ambiental, esta não era aplicada em todo seu potencial.

¹Estudante da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 4º período, diurno. Contato: juraszekfabiana@hotmail.com

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, desde que nasce, entra em contato com a natureza e, muitas vezes, pela maneira como a escola trabalha as relações homem x natureza, acabamos por afastar as crianças dela. Às vezes por medo, por insegurança ou até mesmo pela falta de interesse dos professores por esse assunto. Porém, para formarmos cidadãos críticos e transformadores, necessitamos mudar essa concepção de que a criança não está pronta para certas coisas. Elas adoram explorar, inventar e interagir, então por que não deixá-las que exerçam o papel principal da sua própria vida?

METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido, considerando as características da pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Córdova (2009, p.32), busca “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito”, a qual não tem apenas resultados numéricos, mas sim compreensivos de um grupo social, organização, instituição, etc.

O estudo foi realizado em um CEI conveniado com a Prefeitura de Curitiba, o qual localiza-se em um bairro popular e atende a crianças de 4 meses a 5 anos. Possui uma estrutura de pequeno porte, contendo 7 salas de aula e um parque. Cada sala de aula contempla entre 20 a 25 crianças e de 2 a 3 professoras.

Para coletar os dados fez-se uso da observação, que, segundo Oliveira (2010), é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, já que se baseia na descrição e tem o poder de usufruir dos cinco sentidos humanos. Esses dados foram registrados no diário de bordo, que, para Zabalza (2004, p. 10), é uma importante ferramenta, pois “é uma forma de “distanciamento” reflexivo, que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender”. Para que se atingisse o objetivo proposto realizou-se duas observações em salas distintas.

RESULTADOS

Os resultados apontam como a EA pode estar inserida de maneira simples no cotidiano das crianças. Por meio das observações, foi possível perceber que não podemos nos dar o direito de tirar o que é de direito da criança. Ela deve brincar, correr, sentir, explorar, conhecer, reconhecer, tocar, manusear, etc. O papel da escola é esse, manter as crianças em condições de relação com o mundo.

O contato que algumas pessoas têm atualmente com a natureza se resume a uma planta artificial na mesa do escritório ou da copa em casa. E assim tem sido desde a escola na EI, que deveria ser um lugar de descobertas, onde a criança, em contato com o solo - terra e areia, água, pode presenciar o ciclo de vida de uma planta e perceber como é rica essa experiência. (SCARDUA, p. 61, 2009)

Tendo em vista esses resultados, observa-se que ainda há um afastamento da EA na EI. Pois, erroneamente, ela ainda é tratada apenas como uma disciplina a ser inserida e, por isso, acaba não fazendo parte da vida escolar das crianças pequenas. Muitas vezes o professor não trabalha essa temática em sala, e, quando trabalha, aborda-a de maneira simplista, no entanto, muitas vezes, ele mesmo não sabe como desenvolver esse assunto em sala, por nunca ter trabalhado o tema quando aluno.

Diante disso, deveríamos garantir à criança oportunidades de interagir com o meio natural também, e não somente com os produzidos pelo homem, pois assim estaríamos propiciando-lhes um pleno ambiente de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revelou que, teoricamente, os professores e as escolas, podem dizer-se preocupadas com as questões ambientais, porém na prática surgem muitos obstáculos, muitas vezes criados por eles mesmos, como, por exemplo, não pesquisar sobre a temática.

Para a EA ser colocada em ação na EI, esses obstáculos precisam ser derrubados, pois se a mudança não ocorrer dentro da sala de aula, certamente não fará diferença ela ocorrer apenas no papel, no âmbito das intenções e dos desejos.

Afinal, teríamos nós, professores, cidadãos, tempo para transformar a EA em algo primordial? Conseguiríamos capacitar a todos os professores nesta área, compreendendo que a EA está presente em todas as áreas do conhecimento, seja na etapa infantil ou não? Teremos que começar por nós mesmos, pois pensar em EA é, de fato, pensar em si mesmo num contexto de sociedade.

REFERÊNCIAS

CÓRDOVA, Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**, 1º ed. Porto Alegre- RS. UFRGS Editora 2009, p. 32.

FONSECA, João José Saraiva **Metodologia da pesquisa científica**, Ceará. Apostila UECE 2002, p 30-39. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> último acesso: 20/09/2015.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. Observação e entrevista em pesquisa qualitativa, **Revista FACEVV**, Vila Velha- ES. V. 1 Nº 4 junho de 2010.

SCARDUA, Valéria Mota. Crianças e meio ambiente: a importância da educação ambiental na educação infantil. **Revista FACEVV** nº 3, Vila Velha, Jul./Dez. 2009 | p. 57-64.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed. 2004.